

Candidatos prometem crescimento

Investimento na infra-estrutura, reforma tributária e emprego e incentivo a exportação na pauta dos presidenciáveis

Sérgio Prado e Patrícia Cunegundes
de Brasília

Os industriais ouviram, ontem, em Brasília, o que queriam escutar dos quatro principais candidatos a presidente. Todos prometeram incentivar o crescimento, incrementar as exportações, investir em infra-estrutura e tocar a reforma tributária. No encontro promovido pela CNI, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), José Serra (PSDB), Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Go-

mes (PPS) sintetizaram como seria conduzido o País se chegassem ao Planalto. Na abertura do encontro, o empresário Jorge Gerdau Johannpeter resumiu o sentimento de seus pares. Enfatizou que a competitividade é um tema cada vez mais importante em todo o mundo. "Tributação, financiamento, relações de trabalho, meio ambiente e infra-estrutura são peças-chaves para crescer".

Escolhido para falar primeiro, Lula

foi incisivo quanto à política fiscal. "Vamos mandar uma proposta de reforma tributária no primeiro ano do governo para o Congresso". Lembrou que o PT apoiou o texto de uma comissão especial da Câmara em 2000. Na época, criticou o candidato, o Executivo desistiu da tramitação do projeto. Lula disse que, além de mudanças tributárias, patrocinará investimentos em gargalos da infra-estrutura (portos, armazéns, estradas e ferro-

vias). E que levará adiante uma ofensiva pela reforma trabalhista. Foi o único a fazer referência de apoio às mudanças na CLT. "Mas não basta rasgar simplesmente a CLT. Junto tem de vir uma reforma sindical."

O candidato tucano, José Serra, usou o mesmo mote do petista. Falou que para construir uma política industrial e desenvolvimentista é preciso "manter a casa arrumada", defendendo a preservação da austeridade fiscal, a manutenção de metas de inflação e de uma política de câmbio fluante. Sobre o câmbio, contudo, afirmou que deve ser ajustado às necessidades externas.

O ponto central de seu governo seria o crescimento apoiado em políticas sociais e de criação de emprego. "Isso é possível. Não há nada de errado no País que não se possa ser consertado por aquilo que temos de certo", afirmou. Ao enfatizar suas idéias de política industrial, afirmou que o crédito público precisa ser voltado à produção. Junto, colocou como primordial a substituição da importação de eletroeletrônicos, hoje com déficit anual perto de US\$ 7 bilhões. E disse que é necessário politizar a questão do comércio exterior, condicionando concessões a abertura de mercados. E citou como exemplo a escolha do padrão de TV digital: "Adotaremos o padrão do país que abrir seu mercado. Não queremos favores."

"Só o crescimento é que irá garantir a estabilidade e a paz", emendou Anthony Garotinho do PSB. E logo ao abrir sua intervenção disse que sua primeira grande mudança será a reforma tributária. Lembrou que quando foi governador do Rio tomou medidas para isentar do ICMS a importação de

equipamentos para geração de energia, indústria naval e petróleo. "Nosso conceito é que o melhor imposto é o cobrado sobre uma base maior".

Disse que a redução de juros e o direcionamento de crédito público ao setor produtivo será o suporte para seu programa de apoio à exportação. E identificou setores que considera estratégicos para traçar a política industrial: petróleo, eletroeletrônico, metal-mecânico, têxteis e químico. Afirmou que sua agenda terá ações de modernização nos transportes (com ênfase nos portos), gás a preços competitivos e o retorno do pró-álcool.

Único a defender a reforma política como uma de suas prioridades, Ciro Gomes foi o mais ácido em suas considerações sobre a situação do Brasil diante de outros países. Disse que a condição de empreender é pequena, os juros são incompatíveis, as condições tecnológicas são desiguais e falta poupança pública para investir. Prometeu uma média de crescimento econômico 50% superior ao que ocorre hoje, que pela estimativa oficial está em 2,5% do PIB. Entre as propostas para chegar a esse nível citou a reforma tributária (como fator de elevação da poupança interna), reformulação das formas de financiamento da previdência (descartou sua privatização) e a equalização da dívida e do déficit externo. Outras propostas convergentes deram a tônica do evento. Serra e Garotinho adiantaram que criarão ministérios específicos para cuidar do tema. Lula disse que pretende criar uma secretaria especial. Ciro foi o único a não mencionar a criação de novas pastas. Depois de cada palestra os candidatos responderam a perguntas dos empresários.